



O ex-editor chefe Chung Pui Kuen e o editor interino Patrick Lam foram presos em 29 de dezembro, depois que a polícia invadiu as redações do veículo.

Chris Patten, o último governador britânico de Hong Kong disse que os veredictos marcaram "um dia sombrio para a liberdade da imprensa" em Nova York.

O tribunal considerou 11 artigos publicados pela Stand News sediciosos, dos 17 que os promotores disseram ter procurado promover "ideologia ilegal" e incitar o ódio contra governos em Hong Kong ou na China.

A empresa-mãe da Stand News, Best Pencil Ltd. também foi considerada culpada: "A linha [StandNews] tomou o cuidado de apoiar e promover a autonomia local de Hong Kong", disse o julgamento. "Até se tornou uma ferramenta para difamar as autoridades centrais (Pequim) e do governo das RAEs".

O juiz do tribunal distrital Kwok Wai-kin disse que ao tomar uma decisão sobre a intenção sediciosa, o Tribunal considerou "o perigo potencial para segurança nacional" ea situação real na época.

O veículo, lançado em 2014, foi uma fonte significativa de notícias sobre os protestos pró-democracia e a dura repressão das autoridades. Tornou-se conhecido por seus relatórios transmitidos ao vivo da linha frontal dos manifestantes à medida que policiais entraram na briga com as manifestações; E do MTR Yuen Long estação onde o repórter Gwyneth Ho ficou ferido durante ataques mob contra protestantes sunitas (comunitaristas) ou jornalistas...

Patten disse: "As alegações infundadas e o veredicto deste julgamento marcam uma nova reviravolta sinistra para a liberdade de imprensa em Hong Kong, pois é claro que comentários políticos podem violar segurança nacional".

As notícias enfrentaram críticas das autoridades, mas foram vistas pela população como um dos pontos de venda mais confiáveis em Hong Kong no ano passado.

Como as autoridades reprimiram o movimento pró-democracia, eles também visavam os meios vistos como apoiadores dele incluindo Stand News e Apple Daily. Em 2024, O governo central da China impôs a abrangente lei de segurança nacional (NSL), proibindo uma série vagamente definida atos de dissidência;

Em junho de 2024, a polícia invadiu os escritórios do Apple Daily e prendeu vários editores ou executivos da empresa. Lá permanece na prisão por condenações relacionadas com protestos que estão sendo julgadas pela NSL devido às acusações contra ela

Seis meses depois, as autoridades vieram para o Stand News. A polícia invadiu a redação e casa de seu editor Ronson Chan que liderou os jornalistas da associação Hong Kong após uma invasão ou prisão na cidade foi forçado ao fechamento do veículo em todo o conteúdo online dele

Patrick Lam (esquerda) e Chung Pui-kuen fora do tribunal em junho de 2024.

{img}: Louise Delmotte/AP

O ataque ao Stand News levou a Citizen Notícias de saída independente para anunciar dentro dias que iria cessar as operações, citando o ambiente cada vez mais arriscado mídia.

Juntamente com Chung e Lam, a polícia também prendeu quatro membros do conselho de administração da empresa que era editora no Apple Daily. A equipe foi acusada por conspiração para publicar publicações sediciosas em relação aos 17 artigos publicados entre julho 2024 até dezembro 2024 incluindo entrevistas feitas ao movimento pró-democracia envolvendo os presos ou exilados dos EUA; Chan recebeu uma acusação separada relacionada à companhia: o jornal "Apple Diário".

A lei de sedição remonta à era colonial britânica e tinha sido pouco utilizada até que as autoridades começaram a cobrar figuras pró-democracia com seus crimes após os protestos 2024. Foi revogada em março depois Hong Kong introduziu sua própria legislação nacional.

Em outubro de 2024, Chung e Lam se declararam inocentes. Ele optou por testemunhar no tribunal; passou 36 dos 57 dias do julgamento na caixa de testemunha para defender o Stand News (Notícias Permanente) com seu compromisso com a liberdade de imprensa

"A mídia não deve autocensurar, mas relatar", disse Chung. A liberdade de expressão Não deveria ser restringida com base na erradicação das ideias perigosas; ao invés disso ela devia servir para erradicar as idéias perigosos."

A defesa disse que Chung e Lam eram jornalistas legítimos, cobrindo as mesmas histórias de outros estabelecimentos opiniões bwin Hong Kong ; acusaram os promotores da cidade por artigos escolhidos com cereja (cerearia) ou introduzir novas evidências durante o julgamento. Os argumentos de encerramento foram entregues há mais do que um ano, e o veredicto contra Chung and Lam tinha sido devido opiniões bwin outubro mas enfrentou atrasos repetidos. O par agora enfrenta até dois anos de prisão e uma multa opiniões bwin 5.000 dólares Hong Kong (cerca 485/US R\$ 640) por um primeiro crime. Eles têm o direito a apelar contra essa decisão, ambos os homens passaram mais do que 300 dias sob custódia antes da sentença para serem pagos após ter sido concedida fiança depois dos julgamentos começarem; eles foram liberados pelo juiz durante opiniões bwin pena preventiva prevista no dia 26 setembro deste ano Beh Liy Yi, do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), disse que o uso da lei de sedição contra jornalistas "faz uma zombaria à justiça".

"A decisão opressiva de hoje mostra que Hong Kong está descendo ainda mais para um autoritarismo, e não entrar na linha oficial pode levar qualquer pessoa à prisão", disse Beh. Em um caso separado na quinta-feira, o júri de Hong Kong condenou uma pessoa e absolveu outras seis por causa do suposto plano para explodir explosivos ou usar armas contra a polícia durante protesto opiniões bwin 2024, num processo histórico sob as leis antiterrorismo da ONU. Lai Chun-pong, 30 anos de idade foi o único culpado. A acusação alegou que os acusados eram membros do grupo conhecido como Dragon Slayers e marcou a primeira vez opiniões bwin Hong Kong com uma medida antiterrorismo da ONU

---

Author: duplexsystems.com

Subject: opiniões bwin

Keywords: opiniões bwin

Update: 2024/11/28 16:10:32